

A relação transatlântica e o futuro da segurança e defesa europeias são atualmente objeto de novos desafios com grande impacto no plano político, económico e da segurança internacional. De modo a promover a reflexão sobre as novas dinâmicas em jogo e suas consequências, à luz de uma leitura europeia, a revista *Nação e Defesa* publica o seu n.º 171 dedicado aos novos desafios da Europa.

O primeiro artigo, da autoria de Ana Paula Brandão, analisa o nexo entre a Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD) e o Espaço de Liberdade, Segurança e Justiça (ELSJ) da União Europeia (UE), explorando a evolução das narrativas e práticas que sustentam essa interligação. O artigo conclui que é imperativo reforçar os mecanismos de coordenação e formular uma estratégia específica na relação entre a PCSD e o ELSJ.

José Palmeira reflete sobre a geopolítica da União Europeia (UE) e as suas sucessivas metamorfoses. O autor considera que a UE continua a ter no Atlântico um importante ativo, por razões geográficas e político-económicas.

A autonomia estratégica da União Europeia no domínio da Segurança e Defesa e os desafios para Portugal nesse contexto são temas abordados por Mafalda Pinheiro Alves. Para esta autora, o ambiente estratégico na Europa deteriorou-se substancialmente com o surgimento de novas ameaças e desafios complexos à segurança europeia, que motivaram o relançamento da Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD).

Por seu lado, António Eugénio examina a preparação militar europeia perante a sua fragmentação estrutural, propondo que essa diversidade possa ser transformada em vantagem estratégica.

Hélder Sousa Silva e João Costa Cardoso examinam os desafios e imperativos estratégicos associados à criação de uma estrutura comum de Comando e Controlo (C2), no contexto das missões da Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD), da União Europeia (UE).

António Guedes de Amorim, Bruna Ferreira e João Paulo Carvalho propõem uma perspetiva construtivista da segurança europeia, cruzando episódios históricos com desafios contemporâneos de gestão estratégica e tecnológica na Europa.

Finalmente, a relação UE-Ásia Central e os novos desafios geopolíticos associados a esta dinâmica são as temáticas abordadas por Sarah da Mota, Maria Raquel Freire e Bernardo Teles Fazendeiro. Estes autores debatem os objetivos geopolíticos da União Europeia para aquela região do globo, enfatizando o risco de a UE ser arrastada para lógicas de disputa entre potências na região.

Isabel Ferreira Nunes